

## INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE EM PACIENTES NA TERAPIA INTENSIVA

HEALTHCARE-ASSOCIATED INFECTION IN INTENSIVE CARE PATIENTS

INFECCIÓN ASOCIADA A LA ASISTENCIA SANITARIA EN PACIENTES DE CUIDADOS INTENSIVOS

Ayanne Caroline Santos Teixeira<sup>1</sup>

Rafaelly Feijó de Oliveira<sup>2</sup>

Alexandre Gonçalves<sup>3</sup>

**RESUMO:** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são reconhecidas mundialmente como um grave problema de saúde pública, pois aumentam a morbidade, a mortalidade, bem como os custos gerais do sistema hospitalar. São adquiridas após um paciente ser admitido em um serviço de saúde, podendo manifestar-se durante a internação ou após a alta. Para ser considerada IRAS, a infecção deve estar relacionada a um procedimento de assistência à saúde ou a uma internação. As infecções mais frequentemente encontradas nos hospitais estão relacionadas a uso de dispositivos invasivos, tempo de internação, procedimentos cirúrgicos, usos de imunossuppressores e infecções por microrganismos multirresistentes. Diante do contexto apresentado o objetivo dessa pesquisa é descrever as estratégias e ações realizadas pelo enfermeiro quanto à prevenção e o controle de infecções relacionadas à assistência em Centros de Terapia Intensiva (CTI), analisando a influência do profissional de enfermagem no controle desses eventos adversos.

396

**Palavras-chave:** Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Unidades de Terapia Intensiva. Assistência de enfermagem. Segurança do Paciente.

**ABSTRACT:** Health Care-Related Infections (IRAS) are recognized worldwide as a serious public health problem, as they increase morbidity, mortality, as well as the general costs of the hospital system. They are acquired after a patient is admitted to a health service, and may manifest themselves during hospitalization or after discharge. To be considered HAI, the infection must be related to a health care procedure or a hospitalization. The infections most frequently found in hospitals are related to the use of invasive devices, length of hospitalization, surgical procedures, use of immunosuppressants and infections by multi-resistant microorganisms. Given the context presented, the objective of this research is to describe the strategies and actions carried out by the nurse regarding the prevention and control of infections related to care in Intensive Care Centers (ICU), analyzing the influence of the nursing professional in the control of these adverse events.

**Keywords:** Health Care-Related Infection. Intensive Care Units. Nursing Care. Patient Safety.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Iguazu - Campos 1.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Iguazu - Campos 1.

<sup>3</sup>Bacharel em Enfermagem, Especialista em Saúde Mental/ENSP-CPPII Mestre em Enfermagem - FE/UERJ. Doutor em Enfermagem - EEAN/UFRJ.

**RESUMEN:** Las Infecciones Relacionadas con la Atención Sanitaria (IRAS) son reconocidas mundialmente como un grave problema de salud pública, ya que aumentan la morbilidad, la mortalidad, así como los costos generales del sistema hospitalario. Se adquieren después de que un paciente ingresa a un servicio de salud, y pueden manifestarse durante la hospitalización o después del alta. Para que se considere HAI, la infección debe estar relacionada con un procedimiento de atención médica o una hospitalización. Las infecciones más frecuentemente encontradas en los hospitales están relacionadas con el uso de dispositivos invasivos, el tiempo de hospitalización, los procedimientos quirúrgicos, el uso de inmunosupresores y las infecciones por microorganismos multirresistentes. Dado el contexto presentado, el objetivo de esta investigación es describir las estrategias y acciones llevadas a cabo por la enfermera respecto a la prevención y control de infecciones relacionadas con la atención en Centros de Terapia Intensiva (UCI), analizando la influencia del profesional de enfermería en el control de estos eventos adversos.

**Palabras clave:** Infecciones relacionadas con la asistencia sanitaria. Unidades de cuidados intensivos. Cuidados de enfermeira. Seguridad del paciente.

## INTRODUÇÃO

Segundo um relatório mundial sobre prevenção e controle de infecções, apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2022, um em cada quatro casos de sepse com disfunção orgânica tratados em unidades de terapia intensiva de adultos são associados à atenção à saúde. E mais de 24% dos pacientes afetados por sepse associada à assistência e 52% dos pacientes que são tratados em uma unidade de terapia intensiva morrem a cada ano. Apesar disso, o documento revela que 70% dessas infecções podem ser evitadas com a implementação de programas de prevenção e controle de infecções e uma boa higienização das mãos.

Conforme a Portaria nº 2.616 de 12 de maio de 1998, do Ministério da Saúde (MS), Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) é o termo utilizado para definir infecções que têm relação com a hospitalização ou a procedimentos hospitalares, e que podem se manifestar durante a internação ou após a alta do paciente, desde que estejam relacionadas à assistência prestada, sendo assim diferente das infecções comunitárias, que são aquelas que o paciente já apresentava quando chegou ao serviço de saúde (BRASIL, 1998).

No Brasil, mais de 45 mil pessoas morrem anualmente devido a infecções relacionadas à assistência, segundo a Associação Médica Brasileira. Em vista disso, o Ministério da Saúde implementou indicadores próprios para a prevenção e controle destas infecções, através de políticas de saúde hospitalares, estabelecendo a criação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) (BRASIL, 1998).

Observa-se que as principais causas dessas infecções estão relacionadas ao uso de muitos dispositivos invasivos (acessos venosos, cateteres vesicais e ventiladores mecânicos), a procedimentos cirúrgicos e as infecções por microrganismos multirresistentes (ALECRIM et al., 2019).

Fazendo, assim, com que as IRAS possam acometer vários focos, como trato respiratório, trato urinário e corrente sanguínea. Sendo, os do trato respiratório os mais complicados, como a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), a traqueobronquite associada à ventilação mecânica, e outros distúrbios respiratórios decorrentes da intubação orotraqueal (GARBUIO et al., 2022).

As IRAS estão entre as complicações mais recorrentes da internação hospitalar e indicam um problema de saúde pública, visto que gera um aumento nos custos com os tratamentos e sobrecarrega os serviços de saúde, mantendo os leitos ocupados por mais tempo, além do alto número de óbitos (LEAL e FREITAS-VILELA, 2021).

Essas infecções podem acometer qualquer paciente em uma unidade de internação, porém a incidência de casos mais graves são em idosos, em recém-nascidos e adultos internados em unidades de terapia intensiva, visto que quanto maior o período que o paciente fica exposto ao ambiente hospitalar, maior é o seu risco de contração de IRAS (LEAL e FREITAS-VILELA, 2021).

Nesta conjuntura, evidencia-se a responsabilidade do enfermeiro na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência, por atuar continuamente no cuidado direto ao paciente e realizar procedimentos invasivos e potencialmente contaminados, é indiscutível a gravidade das IRAS no Centro de Terapia Intensiva (CTI), e umas das práticas recomendadas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), é a realização da higienização das mãos, com o objetivo de remover sujidade, microrganismos e a prevenção de transmissão cruzada (SILVA et al., 2022).

Enfim, torna-se necessário o desenvolvimento de boas práticas, aliado ao treinamento e atualização constante da equipe de enfermagem acerca das condutas que possam diminuir a incidência dessas infecções e de possíveis eventos adversos, assegurando uma assistência segura (ALECRIM et al., 2019).

Dessa forma, o presente artigo traz um assunto de grande relevância ao processo assistencial. Com o intuito de conscientizar os profissionais da saúde acerca dos cuidados que devem ser adquiridos/adotados para um tratamento mais satisfatório, através de medidas com

embasamento científico é fundamental na assistência prestada ao paciente, a fim de prevenir e reduzir a morbidade e mortalidade associadas a essas infecções. Sendo assim, o artigo partiu do seguinte questionamento: Qual o papel da enfermagem na prevenção da Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva?

E através dessa questão tem como objetivo geral: Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de possíveis infecções, e objetivos específicos, identificar as causas dessas infecções relacionadas à assistência e programar possíveis medidas de prevenção.

## MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, e trabalhar com essa metodologia é ter em mente um questionamento que norteará sua pesquisa.

De acordo com Souza et al., (2017), a revisão integrativa da literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Seguindo as orientações dos autores citados, para realização do presente artigo, foram realizadas seis etapas: 1ª – elaboração da pergunta norteadora; 2ª – busca na literatura; 3ª – coleta de dados; 4ª - avaliação dos estudos; 5ª – discussão dos resultados; e 6ª – apresentação da Revisão Integrativa.

399

Com base nessas instruções, a primeira fase foi elaborada com a seguinte questão norteadora: Qual o papel da enfermagem na prevenção da Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva?

A partir dela, foram feitas pesquisas na tentativa de localizar estudos que contenham esse tipo de informação, com a intenção de se aproximar cada vez mais do tema.

Todos os estudos encontrados foram indexados em consulta nas bases de dados, SCIELO, LILACS, Google Acadêmico, BVS, OMS e Ministério Público. Os descritores da pesquisa constituem: Enfermagem, Centro de Terapia Intensiva, Higiene das mãos, Infecção Relacionada à Assistência (IRA) e Controle de infecções.

Foram incluídos nesta revisão textos de referências e manuais institucionais de organismo nacionais, artigos com resumos e textos completos disponíveis, em idioma português e inglês, que tenham sido publicados entre 2019 e julho de 2024, e que respondessem à questão norteadora do estudo. Para a coleta de dados foi construído um instrumento específico, o qual contemplou os seguintes itens: Identificação do autor, título, periódico em

que foi publicado, ano de publicação, objetivo, características metodológicas utilizadas pelos autores, e principais resultados encontrados.

Os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão, de acordo com a estratégia de busca de cada base de dados.

Encontrou-se cento e sessenta e seis (166) estudos como busca geral na BVS, sendo que limitando a busca em assunto principal, idiomas e artigos com texto completo nos últimos cinco anos, obteve-se dezoito (18) estudos, destes foram analisados títulos e resumos onde apenas cinco (5) estudos foram condizentes com a questão norteadora.

Na base SCIELO, como busca total foram encontrados doze (12) artigos, onde desses foram analisados títulos e resumos de apenas seis (6) artigos, dois (2) foram incluídos, e os outros dez (10) descartados.

Na LILACS, foram encontrados total de quinze (15) artigos, três (3) foram analisados através dos títulos e resumos, e apenas um (1) foi incluído.

Já na base de dados Google Acadêmico, como busca total foram encontrados dois mil novecentos e oitenta (2.980) artigos, foram analisados títulos e resumos de apenas dezesseis (16) artigos, três (3) foram incluídos, e os outros treze (13) descartados. Ao final seis (6) artigos atenderam a questão norteadora e foram adicionados ao estudo.

Foram excluídos da pesquisa as publicações que não respondiam às questões norteadoras, os que não estavam presentes na íntegra e periódicos fora do marco-temporal pré-definido (2019 a jul. 2024).

## RESULTADOS

**Tabela 1** - Quadro sinóptico dos trabalhos selecionados para Revisão Integrativa.

Título do Trabalho	Modalidade	Autor/Data	Temas
Boas práticas na Prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica	Artigo	ALECRIM et al., 2019.	O artigo avalia a adesão dos profissionais de saúde a um conjunto de boas práticas de prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica.
Custos das Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva	Artigo	EAL e FREITAS-VILELA, 2021.	Avalia os custos de uma internação hospitalar de pacientes com e sem infecção relacionada à assistência em saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva.

A Importância da Higienização das mãos para a Prevenção e Controle de Infecções em Unidade de Terapia Intensiva: percepção dos profissionais enfermeiros	Artigo	SILVA et al., 2022.	Analisa a percepção dos enfermeiros acerca da importância da higienização das mãos para a prevenção e controle de infecções em Unidades de Terapia Intensiva.
Caracterização das infecções Relacionadas à Assistência em Saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto	Artigo	GARBUIO et al., 2022.	O artigo caracteriza as infecções relacionadas à saúde nos pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva Adulto para desenvolver medidas protetivas.
Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: o olhar da equipe de enfermagem	Artigo	CÂNDIDO et al., 2024.	Descreve o olhar da enfermagem para a prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto. Identifica as medidas adotadas e os desafios enfrentados para implantação dessas práticas.

Fonte: Autores, 2024.

## DISCUSSÃO

A partir das leituras, sínteses e sistematizações realizadas, a primeira constatação foi que a maior parte dos artigos analisados considera o tema Infecção Relacionada à Assistência em Saúde (IRAS) um assunto de suma importância, e que deve ser revisto e avaliado por toda a equipe multiprofissional do ambiente hospitalar.

Alecrim et al., (2019), avalia a adesão dos profissionais da saúde a um conjunto de boas práticas de prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, índice de conformidade às medidas individuais e associação de características clínicas dos pacientes. A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica é uma das mais frequentes infecções relacionadas à assistência à saúde dentro das Unidades de Terapia Intensiva, que pode trazer grave repercussão para o paciente, podendo levar ao óbito. O estudo mostrou que quanto maior a adesão às medidas de boas práticas, menor é o risco de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica.

Leal e Freitas-Vilela (2021), o estudo avalia os custos de internação hospitalar de pacientes com e sem Infecção Relacionada à Assistência à Saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva. Os custos financeiros e o tempo de internação de pacientes diagnosticados com IRAS são elevados em relação àqueles sem este diagnóstico, além do alto risco de óbito.

Silva et al., (2022), o artigo apresenta uma análise sobre a importância da higienização das mãos na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). As IRAS nas UTI são frequentemente associadas ao uso de dispositivos invasivos, como cateteres de acesso central, cateterismos urinários, ventilação mecânica invasiva, e ao uso prolongado de antimicrobianos de largo espectro.

Diante desse cenário, uma das estratégias recomendadas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) é a correta realização da higienização das mãos pelos profissionais de saúde, especialmente na prevenção da transmissão cruzada de microrganismos. A equipe de enfermagem, e particularmente os enfermeiros, desempenham um papel fundamental, pois estão em contato direto com os pacientes. O estudo busca analisar a percepção dos enfermeiros sobre a importância da higienização das mãos para reduzir as IRAS e garantir a qualidade da assistência hospitalar.

Garbuio et al., (2022), descreve que a presença de comorbidades entre os pacientes aumentam o risco de óbito em aproximadamente duas vezes quando relacionadas a possíveis infecções, e que as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) por ser um local que recebe pacientes com graves morbidades e disfunções apresentam um risco elevado para o desenvolvimento de Infecção Relacionada à Assistência em Saúde (IRAS), o que se pode levar em conta também o uso de inúmeros dispositivos invasivos.

Cândido et al., (2024), o estudo destaca os impactos negativos das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em pacientes criticamente enfermos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e a importância do papel da equipe de enfermagem na prevenção e controle dessas infecções. Apresentam estratégias para capacitar a equipe, promover sensibilização e mudar comportamentos, visando práticas seguras que evitem as IRAS. Além da capacitação contínua, é fundamental a notificação de eventos adversos para melhorar as práticas dentro do setor, sua implementação depende do apoio da alta gestão, da educação continuada e da infraestrutura adequada para garantir o sucesso na prática.

## CONCLUSÃO

O presente estudo destaca a gravidade das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) para pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), ressaltando a importância da enfermagem na prevenção e controle dessas infecções. Através da promoção de práticas seguras, a capacitação constante da equipe se torna essencial para garantir que os protocolos sejam seguidos corretamente, contribuindo diretamente para a segurança do paciente e a qualidade do atendimento.

É crucial que, além da capacitação contínua, seja incentivada a notificação de eventos adversos e falhas nas práticas assistenciais, permitindo que a equipe identifique pontos de melhoria. Nesse sentido, a implementação dos bundles, um conjunto de intervenções simples e eficazes, tem se mostrado uma boa estratégia para a redução das IRAS, ao organizar e sistematizar os cuidados de enfermagem. No entanto, o sucesso na adoção desses protocolos depende de diversos fatores, como o apoio da alta gestão, a colaboração com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (SCIRAS) e o investimento em infraestrutura e recursos adequados. O compromisso institucional com a educação contínua e a disponibilização dos meios necessários são determinantes para a efetividade dessas medidas.

## REFERÊNCIAS

1. ALECRIM, R. X.; TAMINATO, M.; BELASCO, A. G. S.; BARBOSA, D.; KUSAHARA, D. M., e FRAM, D. Boas práticas na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. *Acta Paulista De Enfermagem*, v. 32, n. 1, 2019.
2. BRASIL. Portaria n. 2016 de 12 de maio de 1998. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de maio de 1998. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616\\_12\\_05\\_1998.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html). Acesso em: out. 2023.
3. CÂNDIDO, T. L.; MELO, P. C. DE C.; VAZ, E. C. T.; COSTA JÚNIOR, A. C. DA; PEREIRA, E. B. S.; BRAGAL, A.; CHAGAS, B. C. DA S.; LOURENÇO, C. DE B. D.; PAULA JÚNIOR, N. F. DE. Prevenção e controle de infecções à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: o olhar da equipe de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 7, 2024.
4. GARBUIO, D. C.; BALDAVIA, N. E.; SILVA, R. B. DA; LINO, A. DE A. Caracterização das infecções relacionadas a assistência à saúde em unidade de terapia intensiva adulto. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 12, n. 1, 2022.



5. LEAL, M. A.; FREITAS-VILELA, A. A. DE. Custos das infecções relacionadas à assistência em saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, 2021.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Qualidade da Saúde, 14 mai. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/qualidade-da-saude/ans-alerta-sobre-o-controle-das-infecoes-hospitalares>. Acesso em: 10 de out. 2023.
7. SILVA, T. M. DA; OLIVEIRA NETO, V. J. DE.; BASTOS, E. A.; SILVA, J. W. M. DA.; ARAUJO, M. M. DE.; NASCIMENTO, H. R. P. DO.; BRITO, J. G. C. DE.; RODRIGUES, M. P. DE F.; SAMPAIO, I. A. A.; COSTA NETO, P. A.; CRUZ, A. B. DE A. A importância da higienização das mãos para prevenção e controle de infecções em unidades de terapia intensiva: percepção dos profissionais enfermeiros. v. 11, n. 10, 2022.
8. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Relatório global sobre Prevenção e Controle de Infecções. p. 148. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/06-05-2022-who-launches-first-ever-global-report-on-infection-prevention-and-control>. Acesso em: 20 out. 2023.